

Bete não tem apoio para JORNAL DO BRASIL convocação

Brasília — Difícilmente a deputada Bete Mendes (PMDB-SP) conseguirá levar à frente a proposta de convocar extraordinariamente o Congresso Nacional para discutir a crise econômica. Sexta-feira à tarde, as assinaturas dos parlamentares em apoio à proposta chegavam a 150. Pela Constituição, são necessárias 373, dois terços do Congresso, para a convocação.

"O PMDB criou o que está aí. Deixemos que ele resolva", foi o conselho do ex-ministro da Fazenda e deputado pelo PFL, Francisco Dornelles, aos deputados do partido que se reuniram no final da semana passada. O grupo convidou o ex-ministro para jantar e esperava ouvir alternativas para a política econômica. "Esta situação não se resolve sem medidas impopulares", afirmou Dornelles. O ex-ministro disse que se o partido não quisesse assumir esse desgaste deveria abandonar a idéia de apresentar qualquer proposta.

Os deputados levaram a tese para o jantar da Executiva do PFL com os ministros do partido, na casa do ministro-chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, onde ficou decidido o conteúdo político da entrevista do ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, ao programa Bom Dia Brasil, da Tv Globo, no dia seguinte.

Bete Mendes tenta convencer Aldo Arantes

Cinco dias de crítica à política econômica "deram nova vida ao partido", disse o presidente do PFL, Maurício Campos, preocupado em recuperar o peso político da legenda na Aliança Democrática, antes da reforma ministerial. Ele pediu ao presidente da Fundação Tancredo Neves, o instituto de estudos do partido, deputado Lúcio Alcântara (CE), para organizar uma assessoria econômica para o PFL. Embora o PFL não tenha se decidido a apoiar a proposta de Bete Mendes, o sentimento no partido é de botar lenha na fogueira.

O PDT e o PT buscam caminhos próprios. Críticos de primeira hora do Plano Cruzado, os dois partidos se aliaram a uma parcela do PMDB na defesa da Constituinte exclusiva, e a tendência é de não estimularem o apoio de seus parlamentares à convo-

cação extraordinária do Congresso: "Queremos que a crise econômica seja discutida na Constituinte, e para isto estamos encaminhando requerimentos ao Palácio do Planalto, solicitando dados objetivos sobre o comportamento da economia", disse o deputado Carlos Alberto Caó (PDT-RJ). O PT determinou que seus deputados usem as sessões da Constituinte dedicadas ao debate do regimento interno para criticar o modelo econômico.

O PDS segue a mesma tendência. Desde quinta-feira está sobre a mesa do presidente da Assembléia Constituinte, Ulysses Guimarães, um requerimento do partido solicitando o comparecimento à casa do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, do ex-presidente do Banco Central, Fernando Bracher, e de seu substituto, Francisco Gros.

